

A performance de Tradutores e Intérpretes de Libras no ensino remoto no período de pandemia

The Performance of Libras Translators and Interpreters in Remote Education in the Pandemic Period

Denise Medeiros Faria.
Fernanda Welter Adams.
Rogério Pacheco Rodrigues.
e-mail: rogeriopachecorp@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v8i15.318>

Resumo

Em meio a uma pandemia de coronavírus (COVID-19), no ano de 2020, tentando-se evitar a disseminação do vírus, são necessárias adaptações em todos os campos, principalmente, na educação. Esta perpassa por um momento de improviso, no qual o ensino presencial passa a ser remoto. Dessa maneira, com o olhar voltado para a educação especial, o presente estudo tem como objetivo identificar a perspectiva dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) em relação ao processo de ensino e aprendizado do aluno surdo por meio do ensino remoto desenvolvido em período de pandemia. Para tanto, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e, como instrumento de coleta de dados, fez-se uso de um questionário com 11 perguntas discursivas, o qual foi elaborado e enviado via *Google Forms* aos TILS das redes municipal e estadual de um município goiano. Por meio da análise das respostas, observou-se que os TILS apontaram dificuldades em trabalhar com os alunos surdos frente à educação remota. Pode-se concluir com este trabalho que, apesar dessas dificuldades, os sujeitos acreditam estar desenvolvendo um bom trabalho e, assim, impedindo a barreira na comunicação dos alunos surdos aos quais atendem.

Palavras-chave:

Aulas remotas; TILS; Educação de Surdos.

Abstract

In the midst of a pandemic due to the coronavirus (COVID-19) in the year 2020 and trying to prevent the spread of the virus, adaptations are necessary in all fields, especially in education. This pervades a moment of improvisation, in which face-to-face teaching becomes remote. In this way, with a focus on special education, the present study aims to identify the perspective of Libras Translators and Interpreters (TILS) in relation to the teaching and learning process of deaf students through remote teaching developed in a period of pandemic. Therefore, the research followed a qualitative approach and as a data collection instrument, a questionnaire with 11 discursive questions was used, which was prepared and sent via *Google Forms* to the TILS of the municipal and state network of a municipality in Goiás. Through the analysis of the responses, it was observed that the TILS pointed out difficulties in working with deaf students in face of remote education. It can be concluded from this work that despite these difficulties, the subjects believe they are doing a good job and thus preventing the communication barrier of the deaf students they attend.

Keywords:

Remote Classes; TILS; Deaf Education.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade vive em constante adaptação para que se consiga sobreviver aos períodos de caos. Em 2020, vivemos um momento de pandemia provocado pelo coronavírus (COVID-19), precisando evitar o contato físico e aumentar os cuidados com a higiene, na busca por evitar a ampliação da infecção pelo vírus. Na tentativa de impedir essa disseminação, entrou em vigor, no estado de Goiás, o Decreto nº 9.634, de 13 de março de 2020, o qual estabelece os procedimentos preventivos de emergência a serem adotados pelo Poder Executivo do estado de Goiás e seus servidores (GOIÁS, 2020).

No dia 15 de março de 2020, uma nota técnica da Secretaria de Estado da Saúde interrompeu as atividades presenciais nas escolas públicas e privadas do estado, por um período de 15 dias, tendo seu início em 16/03/2020 e podendo ser prorrogada de acordo com a avaliação de necessidade da autoridade sanitária do estado de Goiás (GOIÁS 2020). No entanto, no dia 17 de março de 2020, foi publicada a Resolução 02/2020, que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no sistema educativo do estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Sendo assim, essa resolução determina:

Art 1º Estabelecer o regime especial de aulas não presenciais no âmbito de todo o Sistema Educativo do estado de Goiás, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares, devendo se efetivar por meio de regime de colaboração entre os entes federados e autoridades do Sistema Educativo do estado de Goiás (GOIÁS, 2020, p.1).

Por meio da nota, podemos ver que o estado buscou alternativas imediatas para manter os alunos estudando, sendo elas por meio de aulas remotas, usando as tecnologias de ensino como recurso para superar as barreiras do distanciamento físico entre professor e aluno. Por meio dessas ações, percebe-se uma banalização do imprevisto, com ausências de políticas que vitalizem o uso da educação remota, bem como professores qualificados e preparados para tal realidade. Vemos, assim, que os alunos são sobrecarregados de deveres para casa, sem perspectiva ou objetivo de aprendizagem, o que passa a imagem de que qualquer atividade é válida e capaz de promover aprendizagem. Em oposição ao que acontece, uma educação de qualidade deve ser pautada em professores preparados para planejar atividades envolvendo recursos e metodologias diversificadas de ensino com o conhecimento científico.

Dessa forma, isso nos leva a questionar como um ensino não presencial sem planejamento, que ocorre na atualidade, vai contribuir com a qualidade da educação? Mas muitos justificam que o não presencial, da forma como foi posto, é melhor do que nada, mas não seria apenas mais um faz de conta educacional? A sociedade é desigual sob diversos pontos de vista: econômico, social, cultural e político. Então, não estaríamos voltando aos primórdios e excluindo a maioria dos educandos, dentre eles os alunos público-alvo da educação especial?

A partir dessas inquietações e da experiência dos autores deste trabalho com alunos surdos, define-se como problema: averiguar como está sendo realizado o trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) na educação de surdos em aulas remotas. E como objetivo: identificar a perspectiva dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) em relação ao processo de ensino e aprendizado do aluno surdo por meio do ensino remoto desenvolvido em período de pandemia.

1.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neste período de pandemia, as aulas nas escolas estaduais e municipais de um município goiano estão ocorrendo de maneira remota, uma vez que professores e alunos vivenciam um momento de isolamento social. Desse modo, as tecnologias digitais da informação e comunicação é que possibilitam o encontro a interação entre eles. Essa é a ideia básica da Educação a Distância (EAD), conforme sinalizam Moore e Kearsley (2007, p. 1):

A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estudando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informação e lhes proporcionar um meio para interagir (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1).

Dessa forma, observamos as tecnologias como um meio de interação entre os sujeitos, mas acreditamos que elas não suprem a presença do professor e o contato presencial na garantia do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente, dos alunos público-alvo da educação especial. Neder (2000) refere-se ao conceito de EAD com bastante propriedade, colocando essa modalidade como um meio, uma ferramenta que permite ampliação do acesso à escola, o atendimento ao adulto, possibilitando o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação.

Nesse sentido, Hack (2011) discute que a EAD seria uma forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à escola a oportunidade de se apropriar dos conteúdos que são transmitidos aos estudantes da educação presencial. Por isso, uma forma que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos. Em seu artigo 80, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN (BRASIL, 1996) define a educação a distância como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados.

Segundo Moran (2009), há duas formas modelos de educação a distância que são aplicadas. No primeiro caso, o professor aparece em seu aspecto tradicional de atuação, ministrando o conteúdo por meio das suas tele aulas. No segundo, o professor relaciona-se diretamente com os alunos, por intermédio dos materiais impressos e ferramentas digitais disponíveis, orientando-os por meio de uma tutoria, com o objetivo de uma formação realmente significativa.

Independente das relações que envolvam a prática do ensino e aprendizagem na modalidade EAD, é muito importante que as metodologias sejam constantemente avaliadas, pois se bem repensadas e retrabalhadas, será possível sempre melhorar a qualidade da educação no país, conforme relata Moran (2009), que afirma que a educação a distância não é mais uma modalidade complementar, ela está se expandindo e afetando profundamente a educação como um todo. Dessa forma, na modalidade de educação a distância, o conhecimento está sendo transmitido de uma forma diferenciada, em que o indivíduo é trabalhado para desenvolver sua autonomia, capacidade de pensar, resolver problemas, de tomar decisões e de descobrir como processa seu próprio aprendizado, tornando-se, assim, um cidadão mais preparado e consciente para a vida em sociedade (MORAN, 2009).

Pelo exposto, podemos observar que as aulas EAD, para que cumpram com o papel de promover a aprendizagem dos alunos, precisam se pautar em uma metodologia de ensino, em videoaulas, materiais elaborados por uma equipe especializada, ter momento de interação com professor e tutor, variedade de metodologias de ensino (fóruns, glossários, questionários, um calendário e avaliações padronizadas). Nesse sentido, amparados em Fragale Filho (2003, p. 52), podemos destacar como vantagens e desvantagens para se fazer um curso a distância os seguintes pontos:

Vantagens: a Flexibilidade de horário; Aprendizado personalizado; Critérios de avaliação e aproveitamento diversificados e relativamente automáticos; Autonomia nos estudos; Interação e comunicação de forma diversificada; Acesso à educação de qualquer localidade. Desvantagens: para a escolha de um curso a distância. São elas: Desconhecimento das possibilidades da EAD; Falta de cultura da EAD, educação burocrática; Impreterivelmente, ter acesso à internet; Ter habilidades computacionais; Poucos contatos face a face com o educador (o que requer maior empenho por parte dos alunos).

Como vantagens, destacamos a autonomia nos estudos. Gottardi (2015) enfatiza que a autonomia na aprendizagem é democrática, requer disciplina, planejamento, decisão, organização, persistência, motivação, avaliação e responsabilidade, o que nos leva a refletir se os alunos da educação básica estão

preparados para terem um planejamento e organização para aprenderem por meio da EAD. Além disso, observamos que essa autonomia se desenvolve por meio de estratégias desenvolvidas pelos professores que incentivem participação, interação, pesquisa, debate, diálogo e, especialmente, colaboração, cooperação e compartilhamento de pensamentos, ideias e soluções para a aprendizagem cooperativa (GOTTARDI, 2015), sendo que nova reflexão surge: os professores da educação básica estão preparados para desenvolverem essas estratégias?

Como desvantagem, citada por Fragale Filho (2003), que se aproxima de nossa realidade na educação básica, ressaltamos o acesso impreterivelmente à internet, sendo que cerca de 30% dos domicílios do Brasil não possuem internet, ou seja, um número grande de alunos não tem acesso ao conteúdo ministrado. Além disso, o que vivenciamos na educação básica, hoje, são aulas remotas improvisadas para suprirem a necessidade de um momento extraordinário imposto à população mundial, para as quais os professores e alunos não estão preparados. Nos contextos em que ocorrem aulas ao vivo ou gravadas nos dias e horários do ensino presencial, os materiais são elaborados pelo professor da turma, interação apenas com o professor, utilização de diversas ferramentas, como o WhatsApp, Facebook etc. para trabalhar o conteúdo, calendário flexível e avaliações centradas na aula.

Portanto, podemos observar que o que ocorre na aula remota é uma reprodução da aula presencial por meio do uso de tecnologia, não há uma equipe especializada na elaboração dos conteúdos a partir da realidade da aprendizagem pela EAD, bem como não há o tutor, que, segundo Hack (2011), é primordial e atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Em outras palavras, ele cumpre o papel de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos estudantes.

Dessa forma, a partir da realidade vivenciada nesses momentos, é preciso que diretrizes e estudos sejam criados para a construção de um modelo de EAD a partir da realidade dos alunos e que este seja utilizado e cumpra com o objetivo de promover a aprendizagem. Desse modo, Moran (2003) ressalta que o uso da tecnologia nas questões pedagógicas fará, sim, a diferença. Portanto, temos possibilidade de usar a internet na EAD para somente reproduzir o modelo de transmissão de conhecimento ou podemos aproveitá-la e utilizar as potencialidades dessa tecnologia para fazer educação inovadora, com modelo pedagógico mais centrado no aluno, valorizando colaboração, interação, construção de conhecimentos e aprendizagens, autonomia e pensamento reflexivo crítico.

1.2 EDUCAÇÃO DE SURDOS

A educação dos surdos no Brasil continua sendo discutida por pesquisadores em vários debates pelo país. A luta dos surdos para ter acesso a uma educação de qualidade foi e continua sendo necessária. Uma dessas lutas foi a conquista da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências (BRASIL, 2002). Sendo assim, a partir dessa Lei é que a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação entre os surdos no Brasil. Entretanto, para que a educação dos surdos de fato acontecesse no ensino regular, foi assinado o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. De acordo com esse Decreto,

As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação (BRASIL, 2005).

Sendo assim, as políticas públicas asseguram os direitos desse público na educação no ensino regular. Nesse sentido, a autora Quadros (2012, p. 75) afirma que “A educação de surdos, na perspectiva das políticas

públicas, está voltada para a garantia de acesso e permanência do aluno surdo dentro das escolas regulares de ensino.”

Então, para que os alunos surdos tenham o acesso à educação dentro do ensino regular, é indispensável o trabalho do Tradutor e Intérprete de Libras. Para que esse profissional realize o seu trabalho em sala de aula, é necessário que ele tenha a formação adequada para realizar a interpretação simultânea das duas línguas (Língua Portuguesa – Libras) e que essa formação seja por meio de “cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou, cursos de extensão universitária ou cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação” (BRASIL, 2010).

Dessa maneira, os TILS educacionais, que são aqueles que atuam na sala de aula, devem traduzir e interpretar os conteúdos propostos pelos professores, atuando como uma “ponte” entre o professor e o aluno surdo. Para corroborar esse raciocínio, Silva (2010, p. 45) argumenta que “os intérpretes são como uma ponte alargada entre o conhecimento, o aluno surdo, o professor e os demais alunos”

Em meio à pandemia da COVID-19, foi necessário adaptar o ensino presencial para o ensino a distância, o qual foi nomeado como Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP) (GOIÁS, 2020). No caso dos TILS, as tecnologias assistivas têm sido uma grande aliada nesse momento. Conforme proposto por Bersch (2007, p. 31):

Tecnologia Assistiva é uma expressão utilizada para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover vida independente e inclusão (Bersch, 2007, p. 31).

No entanto, os recursos de Tecnologia Assistiva (TA) são desde artefatos simples, como um lápis com uma empunhadura mais grossa para facilitar a preensão, até sofisticados sistemas computadorizados, utilizados com a finalidade de proporcionar uma maior independência e autonomia à pessoa com deficiência (GALVÃO FILHO, 2009).

As TA necessitam contemplar todos os valores conceituais referentes às tecnologias digitais e, assim, conseqüentemente, sendo considerado um ambiente informacional digital (CORRADI, 2007). Dessa forma, a autora propõe que desenvolver ambientes digitais inclusivos diz respeito à participação de usuários que possam contribuir para melhorias no sistema, de acordo com suas próprias expectativas.

Assim sendo, esse desenvolvimento vem de encontro com as considerações que Souza (2010) expõe quanto ao uso de multimídias (recursos visuais e de interação) como importantes aliados para o ensino de surdos e de metodologias que considerem as diversas possibilidades que a tecnologia, principalmente a internet, propiciam significativamente para o processo de aprendizagem.

Diante desse contexto, as tecnologias têm auxiliado os TILS em seu trabalho de tradução e interpretação na educação de surdos no ensino a distância. No entanto, para a utilização dessas tecnologias, os TILS precisam de formação, e é nesse quesito que muitos têm tido dificuldade, pois não têm a formação adequada para o manuseio de tais tecnologias.

Em conexão com as considerações acima citadas, Galvão Filho (2012) afirma que, devido mudanças rápidas, atualmente, ninguém tem o domínio sobre todo o conhecimento em sua área de atuação, mesmo que o indivíduo tenha uma formação avançada, pois há o surgimento de novas informações, conhecimentos e demandas que as novas dinâmicas exigem do profissional, e tudo isso é incontrollável.

Nelas, estão embutidos contornos tecnológicos e pedagógicos para o desenvolvimento de metodologias educacionais, utilizando canais de interação web aptos a oferecerem suporte para atividades educacionais de forma virtual. Mapear as plataformas mais utilizadas atualmente para cursos de EAD no Brasil foi uma tarefa desenvolvida minuciosamente. Seguindo o proposto por Gil (2002), optou-se pelo estudo de caso com

amostragem intencional, dentro dos parâmetros indicados pelo autor, que indica como ideal a análise de 4 a 10 objetos de pesquisa. Como ele afirma, a análise inferior a 4 permite baixo nível de informação, enquanto superior a 10 pode levar ao excesso de informação. Assim, optou-se por selecionar as 8 plataformas mais citadas nas fontes de pesquisa e utilizadas pelas IES no Brasil. Foram escolhidas as seguintes plataformas: TelEduc, AulaNet, Amadeus, Eureka, Moodle, e-Proinfo, Learning Space e WebCT. Com objetivo de apurar suas diferenças, foram estabelecidos critérios de análise, a saber: distribuição, princípios pedagógicos, aprendizagem colaborativa, interatividade, multimídia, usabilidade e acessibilidade (GABARDO; QUEVEDO; ULBRICHT, 2010, p. 67).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho seguiu uma abordagem qualitativa. Segundo Creswell (2007), a técnica qualitativa é aquela na qual o pesquisador faz declarações construindo o conhecimento por meio das experiências individuais, sociais e históricas, visando a criação de um modelo. O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.186),

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Como instrumento de coleta de dados da pesquisa, foi escolhido o questionário. É necessário ressaltar que todos os cuidados éticos foram tomados, levando-se em consideração o anonimato dos participantes da pesquisa. Dessa forma, os questionários foram enviados individualmente, a fim de que os respondentes não tivessem acesso às respostas uns dos outros. Os participantes assinaram o TCLE antes de preencher os questionários.

Na concepção de Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

No entanto, devido à necessidade de se distanciar socialmente como medida preventiva para que se diminua a disseminação do coronavírus, foi utilizado o *Google Forms*, que é uma ferramenta da Google que pode ser utilizada no meio acadêmico ou pedagógico. Nessa perspectiva, Mota (2019, p. 373) aponta algumas características do *Google Forms*, que são: “possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido, as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso, entre outros benefícios.”

Diante desse quadro, foi elaborado um questionário com 11 questões discursivas por meio do *Google Forms*, a fim de coletar os dados para a pesquisa. Tais questões abordavam a experiência dos TILS com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em sala de aula e as possíveis facilidades e dificuldades encontradas nesse momento de estudos a distância. Ressaltamos que o trabalho não foi encaminhado ao Comissão de Ética Pública (CEP). No entanto, todos os cuidados foram tomados em relação a identificação dos participantes, os questionários foram encaminhados individualmente, e as respostas arquivadas com os pesquisadores responsáveis desta pesquisa.

De início, foi enviada uma mensagem, por meio do aplicativo de mensagens Whatsapp de 19 TILS de um município goiano, no mês de abril de 2020, sendo 4 da rede municipal de ensino e 15 da rede estadual, apresentando o objetivo da pesquisa e convidando-os a participarem anonimamente, sem nenhum bônus ou ônus em sua participação. A partir do interesse em participar da pesquisa, foi enviado o link do questionário para o Whatsapp de somente 9 dos TILS que aceitaram o convite, sendo 4 da rede municipal e 5 da rede estadual. Assim, eles o acessaram e o responderam. Para preservar a identidade e o anonimato dos TILS, criou-se um código de identificação, utilizando a sigla TILS, seguido dos números, 1, 2 até 9, de

acordo com a ordem de questionários respondidos. Desse modo, eles serão identificados como TILS1, TILS2, TILS3 e, assim, sucessivamente.

Em seguida, os dados coletados foram analisados e organizados em categorias, com base na Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES e GALIAZZI, 2007). Com relação à ATD, Moraes (2003) destaca que ela pode ser compreendida como um processo de construção e compreensão dos dados, com base em uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução do *corpus*, a unitarização, o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização e o captar do novo emergente em que nova compreensão é comunicada e validada. Portanto, os dados foram interpretados e isolados em ideias de sentidos sobre a temática. Em seguida, realizou-se o processo de categorização, no qual os dados foram agrupados por meio de sua similaridade e, para finalizar, elaborou-se os metatextos, em que criou-se argumentos a partir da interpretação dos dados e do referencial teórico. Dessa forma, as categorias elaboradas foram: o trabalho dos TILS com os alunos surdos em momento de aula remota: uma descrição; as dificuldades enfrentadas pelos TILS em relação à educação remota dos alunos surdos; o uso de tecnologias assistivas e recursos para o desenvolvimento de aulas remotas para alunos surdos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O TRABALHO DOS TILS COM OS ALUNOS SURDOS EM MOMENTO DE AULA REMOTA: UMA DESCRIÇÃO

No início do isolamento social, causado pela pandemia da COVID-19, foi encaminhado para o e-mail particular de cada TILS da rede estadual um documento que continha orientações para a realização do trabalho nesse período. Este foi apresentado pela Coordenação Regional de Educação subsidiada pela Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais/Gerência de Educação Especial. O documento orientava que os TILS entrassem em contato com os professores regentes para terem acesso aos conteúdos que seriam disponibilizados a todos os discentes da turma e, assim, realizar a tradução e interpretação destes para os alunos surdos que acompanham. Ao entrar em contato com os alunos surdos, foi comunicado a eles que o novo processo educacional seria mediado por mídias de comunicação para que o trabalho fosse realizado de forma remota. Os alunos foram receptivos com a Intérprete de Libras e entenderam como seria esse processo.

Nesse documento de orientações para os TILS durante o ensino remoto, os meios de comunicação sugeridos pela Coordenação Regional de Educação subsidiada pela Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais/Gerência de Educação Especial foram o Whatsapp, Facebook ou Instagram. Destaca-se que o trabalho realizado deveria ser explicitado para os coordenadores pedagógicos e mediadores da inclusão. Sendo assim, iniciou-se, então, o trabalho de tradução e interpretação dos TILS, mediado pelas tecnologias. Vale aqui ressaltar que uma das autoras deste artigo é Intérpretes de Libras e participou desse processo educacional remoto, atendendo dois alunos surdos, ambos do 3º Semestre da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para a realização desse trabalho, ficou determinado pelos grupos de docentes e gestores que fosse utilizado o Whatsapp, por ser um aplicativo de fácil acesso e que a maioria dos alunos, pais ou responsáveis destes possui. Criaram-se, então, grupos nesse aplicativo para cada turma da escola. Nestes, foram inseridos os alunos, pais ou responsáveis dos alunos que não possuíam celular, os professores, coordenadores, diretora e, naquelas turmas com alunos surdos, os TILS.

Semanalmente, foram enviadas atividades para esses grupos, de acordo com o horário de aula de cada turma, e os professores se colocavam à disposição para esclarecimento de dúvidas. Destaca-se que os TILS também ficavam online no horário de aula e realizavam conexão virtual com os alunos surdos, traduzindo, interpretando e esclarecendo possíveis dúvidas destes. Para tanto, utilizavam vídeos produzidos por eles mesmos, vídeos chamadas e mensagens adaptadas da Língua Portuguesa para a Libras.

Nesse contexto, no caso de dúvida, o aluno deveria entrar em contato com o professor, individualmente. Em relação aos alunos surdos, ao ter dúvidas sobre o conteúdo ou atividades, a Intérprete de Libras entrava em contato com o professor regente da disciplina sobre a qual os alunos surdos necessitavam de esclarecimentos. Assim, o professor explicava, esclarecia a dúvida e a TILS traduzia isso para os alunos surdos, por meio de mensagens no Whatsapp. Após os alunos ouvintes e surdos terminarem de responder as atividades propostas, deveriam enviar para o professor fotos destas, para que fossem validadas como nota.

No entanto, não eram todos os alunos que tinham acesso à internet em suas residências ou celulares. Dessa forma, as escolas começaram a imprimir apostilas com as atividades para todos os estudantes, ficando a cargo do aluno buscar a apostila na escola, realizar as atividades e enviar as fotos para os professores de cada disciplina pelo Whatsapp.

No dia 22 de maio de 2020, tornou-se pública a nota explicativa nº 5/2020, que tratava dos esclarecimentos sobre a modalidade de Educação Especial e a oferta de serviços, recursos e estratégias por meio do Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP) no período de isolamento social provocado pela COVID-19 (GOIÁS, 2020).

Esse documento continha orientações para a realização do trabalho dos profissionais da Educação Especial, destacando as ferramentas que deveriam ser utilizadas para a realização das aulas remotas. As ferramentas sugeridas para esse atendimento online foram: WhatsApp, Apple FaceTime, Instagram, Facebook Messenger, Skype, Hangouts Meet, Google Hangouts, Zoom, entre outras para videoconferência, reuniões e planejamento por parte da equipe gestora, professores e toda comunidade escolar (GOIÁS, 2020).

As redes sociais ou os aplicativos para aparelhos celulares são exemplos de tecnologias que facilitam a interação e a comunicação entre as pessoas, independentemente de estarem próximas ou distantes. Essa afirmação é, ainda, mais evidente quando se refere ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por pessoas com deficiência (CERUTTI, 2020).

A partir da nota explicativa, continuou-se a realização do trabalho dos TILS de tradução e interpretação a distância, utilizando-se o Whatsapp como ferramenta pedagógica nas atividades remotas com os surdos no período de pandemia de março a junho de 2020.

3.2 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS TILS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO REMOTA AOS ALUNOS SURDOS

O Decreto nº 5.626 regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), visando o acesso à informação para as pessoas surdas, propondo uma comunicação efetiva entre surdos e ouvintes dentro da sociedade, e tornando a Libras reconhecida nacionalmente, tornando o Surdo respeitado pela Língua que utiliza, valorizando sua forma de comunicação e expressão na inserção social dentro dos diversos setores nos quais a comunicação se faz necessária para aquisição de bens de informação, educação, instrução, acessibilidade, acontecimentos, lazer e serviços.

O intérprete de Língua de Sinais (TILS) se faz necessário nesse contexto para que esse direito seja efetivado. Ele tem o papel primordial de fazer essa ponte no processo de significação do surdo (MASUTTI e SANTOS, 2008). O TILS realiza o processo tradutório, fazendo aproximações culturais e linguísticas inerentes à comunidade surda. Para isso, passa por um processo de internalização de cultura e conceitos, por isso a interpretação envolve processos complexos. Sendo assim, tem função primordial na garantia do processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo, ainda mais nesse momento de realização de aulas remotas. Portanto, buscou-se identificar a perspectiva dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) em relação ao processo de ensino e aprendizado do aluno surdo por meio do ensino remoto desenvolvido em período de pandemia.

Os TILS que responderam ao questionário possuem entre seis meses e 20 anos de experiência profissional e destacam que essa é uma situação nova na área de atuação desses profissionais. Por ser algo novo, eles têm enfrentado algumas dificuldades e tentado solucioná-las.

Uma das dificuldades destacadas pelos TILS foi a falta de contato visual, o que atrapalha a comunicação e os surdos não alfabetizados em Libras, dificuldade esta que precisa ser levada em consideração no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo, uma vez que o contato visual é imprescindível para que este compreenda o diálogo, ou seja, o conhecimento científico. Portanto, a dificuldade citada demonstra um indício de que as atividades remotas podem não estar contemplando aos alunos surdos, pela falta da interação social.

Nesse sentido, Vygotsky (1993) diz que a interação social é imprescindível para a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. Em outras palavras, as pessoas adquirem novos saberes a partir de suas várias relações com o meio. Na concepção do autor, a mediação é primordial na construção do conhecimento e ocorre, entre outras formas, pela linguagem. Assim, a singularidade do indivíduo como sujeito sócio-histórico se constitui em suas relações na sociedade, e o modo de pensar ou agir das pessoas depende de interações sociais e culturais com o ambiente

Há dificuldades citadas em relação à conexão online, visto que ocorrem problemas com a internet ou a lentidão desta, o que corrobora com uma das desvantagens dessa modalidade de ensino apresentada por Fragale Filho (2003) e os alunos que não comparecem para o atendimento online, sendo que isso demonstra indícios de que, talvez, os alunos não estejam levando tão a sério as atividades remotas quanto às presenciais. O excerto a seguir corrobora com as dificuldades citadas:

Excerto 1 - "Em alguns dias, a Internet fica lenta. Muitas vezes, perco a comunicação com eles durante alguma chamada de vídeo, tem dias que os alunos não comparecem para o atendimento online, também a dificuldade na compreensão de alguns conteúdos por parte dos alunos. Quando a Internet fica lenta, não utilizo a vídeo chamada, porém envio mensagens adaptadas da Língua Portuguesa para a Libras, visando a melhor compreensão e comunicação com os alunos surdos. Procuo sempre me comunicar com eles, relembro a importância da educação na vida de ambos e incentivo eles a continuar estudando. Em relação à dificuldade na compreensão de alguns conteúdos, solicito a ajuda dos professores na explicação, buscando uma maneira mais fácil de traduzir e interpretar o conteúdo para Libras, também zelando por essa parceria entre professor e intérprete de Libras." - TILS 1.

Além das dificuldades citadas pelo TILS 1, é mencionado o contato com o professor da disciplina, sendo este primordial para que os TILS possam realizar a tradução e interpretação do conteúdo científico. O professor regente é a pessoa formada na disciplina e quem domina os conhecimentos dos conteúdos da grade curricular. A ele, cabe a responsabilidade de ensinar os conteúdos.

A sala de aula, tradicionalmente, se constitui como um lugar no qual o professor ensina e a criança aprende. Com a entrada do ILS no espaço educacional, acrescenta-se um terceiro elemento que estará lá não só para interpretar da LIBRAS para o português e do português para a LIBRAS, mas também para mediar os processos discursivos entre professor e aluno, almejando a aprendizagem do aluno (LACERDA, 2009, p. 39).

Quanto ao professor, nesse processo, ele é o responsável pela turma, aquele que organiza o andamento do processo de ensino e aprendizagem. No mais, com a presença do aluno surdo, a abertura para um trabalho conjunto com o intérprete educacional de Língua de Sinais proporciona um espaço para desenvolvimento de estratégias para solucionar possíveis entraves na aquisição de conhecimentos escolares, adequando práticas pedagógicas para suprir a necessidade desse novo cliente surdo.

Para que o produto seja alcançado, ou seja, para que o aluno surdo aprenda, é necessário que cada profissional desempenhe seu papel e que haja comunicação e parceria entre os dois (GESSER, 2015). Dessa forma, o processo fluirá e o aluno surdo terá seus avanços proporcionados. Sobre os papéis em sala de aula, quanto ao professor, que é "condutor principal das atividades" (LACERDA e BERNARDINO, 2010, p. 74), cabe a função de ensinar o conteúdo, fazendo as adaptações metodológicas e de estratégias necessárias, sendo o "responsável pela classe e coordenador do processo de ensino-aprendizagem da turma". (LACERDA, 2003, p.

125). Destacamos que, na aula remota, esse papel não muda, o professor é o responsável por mediar o conhecimento científico.

Questionou-se os TILS sobre sua visão da experiência em atuar nas aulas remotas. Os excertos a seguir demonstram a visão desses profissionais:

Excerto 2 - “Enriquecedora, pois permite conhecer novas práticas de ensino e de interpretação e tradução.” TILS2

Excerto 3 - “Desafiadora, mas é uma forma de crescer profissionalmente.” TILS3

Excerto 4 - “Não vejo tanta diferença do atendimento presencial, mas sempre tem os prós e contras, por exemplo, prós: temos várias tecnologias à nossa disposição; contras: o aluno quase nunca está atento e disponível igual na sala de aula.” TILS4

Por meio dos dizeres dos TILS, observa-se que estes consideram essa experiência como um desafio, mas também como uma situação que pode contribuir para o crescimento profissional, pois consiste em uma maneira diferente e nova de trabalhar, podendo ser aproveitada posteriormente, quando as aulas presenciais retornarem de forma complementar ao ensino.

Em relação ao aprendizado desses alunos por meio das aulas remotas, perguntou-se aos TILS se este tem sido satisfatório:

Excerto 4 - “Na medida do possível, sim, mas acredito que, na aula presencial, a comunicação flui melhor, pois não temos que enfrentar as dificuldades com a Internet lenta, as dúvidas são sanadas no mesmo instante com a ajuda do professor regente.” TILS 5

Por meio do dizer de TILS 5, observamos que houve uma queda no rendimento dos alunos surdos, sendo este justificado pelos problemas enfrentados por eles, como a conexão com a internet, mas destacamos principalmente, que a falta de comunicação visual tem atrapalhado o aprendizado do aluno surdo, visto que a Libras é uma língua visual-espacial e esse contato é indispensável.

3.3 USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AULAS REMOTAS PARA ALUNOS SURDOS.

Para que o ensino a distância dos alunos surdos seja efetuado, os TILS têm utilizado as tecnologias assistivas como recurso didático. Segundo os TILS aqui questionados, o manuseio dessas tecnologias já era um hábito comum para o contato informal com os alunos, demonstração de imagens, sinais de Libras, entre outros. No entanto, esse uso não era dentro da sala de aula, pois a tradução e interpretação do TILS é realizada de acordo com o que o professor regente fala e utiliza-se os recursos propostos pelo docente na aula. Sendo assim, nesse momento de pandemia, a utilização desses recursos tem sido indispensável para o trabalho do TILS.

Como o momento de pandemia requer o distanciamento, os TILS têm buscado, da melhor forma possível, a conexão com os seus alunos a distância. Para isso, eles apontaram alguns recursos, tais como: YouTube; vídeos produzidos por eles mesmos; aplicativos: Hand Talk, Whatsapp, Duo, Instagram, Hangouts, Messenger e Facebook; mensagens adaptadas da Língua Portuguesa para a Libras; chamadas de vídeo; jogos pedagógicos, entre outros.

Quando perguntados sobre quais os pontos positivos do ensino a distância voltado para a inclusão dos alunos surdos, os TILS mostraram que o uso dessas tecnologias torna os alunos inclusos e mais independentes. Algumas respostas podem confirmar isso:

Excerto 6 - TILS6: “Os alunos ficam mais atentos às tecnologias, o que é ótimo para o cotidiano dos alunos, além de poderem se sentir inclusos ao usar dessas tecnologias.”

Excerto 7 - TILS7: “O fato de conhecer e utilizar a tecnologia a favor de seu aprendizado, criando um novo espaço de interação e um novo recurso de aprendizagem.”

Excerto 8 - TILS8: "Eles se tornaram mais autônomos em relação ao estudo. Facilidade de obter conhecimento através de inúmeros materiais bons que há na internet."

Ao serem questionados sobre o apoio recebido pelas escolas em que os TILS trabalham, a maioria apontou que os professores, coordenadores e a diretora estão dando todo o suporte necessário. O TILS9 argumentou que:

Excerto 9 - "Os professores, coordenador e diretora se preocupam com o aprendizado de todos os alunos, especialmente os alunos surdos. Sempre que tenho alguma dúvida ou dificuldade, recorro aos meus colegas de trabalho e, carinhosamente, sou auxiliada. A equipe procura gravar vídeos para incentivar e parabenizar os alunos surdos e valoriza as suas lutas; por exemplo, o dia nacional da educação de surdos e o dia da Libras, nos quais os professores, coordenador e diretora enviaram vídeo fazendo Libras para os alunos surdos."

4 CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do presente estudo, pode-se concluir que os TILS têm tido diversas dificuldades em relação ao ensino a distância na educação dos alunos surdos. Apesar de tais dificuldades, os TILS têm tentado de todas as formas possíveis desenvolver o seu trabalho da melhor maneira, impedindo, assim, a barreira na comunicação dos surdos e promovendo a educação desses alunos em tempos tão difíceis para todos.

O uso das tecnologias assistivas tem sido um grande alicerce para esses profissionais na tentativa de se comunicar com os alunos aos quais atendem. É necessário aqui salientar que a formação para o uso de tecnologias é indispensável a qualquer profissão, principalmente, à da área da educação. Os novos tempos nos permitem refletir sobre essa formação e o quanto ela é bem-vinda no meio educacional.

É importante ressaltar que as atividades, nesse período considerado como um imprevisto, por meio das aulas remotas, foram efetuadas respeitando as normativas governamentais. No entanto, para o segundo semestre de 2020, ainda não há uma organização definida, uma vez que discute-se a ideia de voltar à escola de modo escalonado, porém não tem nada definido. Também não se tem conhecimento das estratégias de ensino para o segundo semestre, se continuará sendo utilizado o WhatsApp como ferramenta pedagógica ou se será desenvolvida uma plataforma própria para os momentos de estudos.

5 REFERÊNCIAS

BERSCH, R. **Atendimento educacional especializado**: formação continuada de professores para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: MEC/SEESP/SEED, 2007.

BRASIL. **LEI nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005** — Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. **LEI nº 10.436, de 24 de ABRIL de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Portal da Legislação, Brasília, abr. 2002.

_____. **LEI nº 12.319, de 1º de SETEMBRO de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Portal da Legislação, Brasília, set. 2010.

CERUTTI, E. Tecendo Saberes sobre as Tecnologias Assistivas para o Sujeito Surdo no Ensino Superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. 1-16, 2020.

CORRADI, J. A. M. **Ambientes Informacionais Digitais e Usuários Surdos**: questões de acessibilidade. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRAGALE FILHO, R. F. **Educação a Distância**: análise dos parâmetros legais e normativos. Roberto Fragale Filho (org.) Rio de Janeiro. DP&A, 2003.

GABARDO, P.; QUEVEDO, S. R. P.; ULBRICHT, V. R. Estudo Comparativo das Plataformas de Ensino-Aprendizagem. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. especial, 2º semestre, p. 65-84, 2010.

GALVÃO FILHO, T. **Tecnologia Assistiva**: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília/SP: Cultura Acadêmica, p. 65-92, 2012.

_____. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva**: apropriação, demandas e perspectivas. 2009. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GESSER, A. Interpretar ensinando e ensinar interpretando: posições assumidas no ato interpretativo em contextos de inclusão para surdos. **Cadernos de Tradução**, v. 35, nº especial 2, p. 534-556, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIRKE, C. A. **Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais**. 2018. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

GOIÁS. **Resolução n. 2, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. Goiânia, 2020.

_____. Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás. **Nota Explicativa n. 5, de 22 de maio de 2020**. Goiânia, 2020.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. **Nota Técnica n. 1, de 15 de março de 2020**. Goiânia, 2020.

_____. **Decreto nº 9.634, de 13 de Março de 2020**. Estabelece os procedimentos preventivos de emergência a serem adotados pelo Poder Executivo do Estado de Goiás e seus servidores, em razão de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Publicado no Diário Oficial da União em 14 de Março de 2020.

GOTTARDI, M. L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, V. 14, 2015.

HACK, J. R. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LACERDA. **Intérprete de LIBRAS**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LACERDA, C. B. F.; BERNARDINO, B. M. O papel do intérprete de Língua de Sinais nas etapas iniciais de escolarização. In: LACERDA, C. B. F.; LODI, A.C.B. (orgs). **Uma escola, duas línguas**: Letramento em Língua Portuguesa e Língua de Sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. p.65-80.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de Língua de Sinais: Uma Política em Construção. In: QUADROS, R. M. (org.). **Estudos Surdos III**, Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MORAES, R. Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191–211, 2003.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2007.
- MORAN, J. M. Aperfeiçoando os Modelos de EAD Existentes na Formação de Professores. **Educação**, v. 32, n. 3, p. 286-290, 2009.
- MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica. **Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019.
- NEDER, M. L. C. A Orientação Acadêmica na EAD: a perspectiva de (re) significação do processo educacional. PETRI, O. (Org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.
- QUADROS, R. M. Inclusão de surdos: uma das peças do quebra cabeça da educação. **Conteúdos e Didática em Libras**, p. 75-78, 2012.
- SILVA, C. R. **A Relação Pedagógica entre o Professor Ouvinte e o Intérprete Educacional de Língua de Sinais**. 2010. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação - FACED, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- SOUZA, G. V. **Ambiente Computacional para Auxiliar na Aprendizagem do Surdo**. 2010. 100f. Dissertação (Mestrado Integrado Profissional em Computação Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará e Instituto Federal Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2010.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.